

ESCALADA EM ROCHA

Serra Geral Catarinense



Catálogo de Vias
Versão Digital

APOIO

A Associação Serra Geral de Montanhismo contribui com a distribuição da versão digital.



IMPORTANTE

Versão digital do catálogo impresso em 2016.



Antes de escalar na região, procure informações atualizadas sobre as vias e acessos aos setores de escalada descritos neste catálogo.

Atualizações de algumas informações e alguns erros ortográficos identificados na versão impressa do catálogo estão corrigidos na versão digital.



Escalada em Rocha
Serra Geral Catarinense
Catálogo de Vias

Projeto Gráfico: *Fernando Urnau | Roberto C. Utzig*

Capa: *Via Gringa | Escalador Roberto C. Utzig | Foto: Fernando Urnau*

Contra Capa: *Região Central da Serra Geral Catarinense | Foto: Fernando Urnau*
Via Pedra Viva | Escalador Geferson Calvette | Foto: Fernando Urnau
Via Samambaiçu | Escalador e Foto: Fernando Urnau

Revisão: *Aline Cabral*

Versão Impressa: *1ª Edição Maio de 2016 - 1.000 und. Gráfica Coan/Tubarão SC*

Versão Digital: *Julho de 2020*

Vedada, aos termos da lei, a reprodução total
ou parcial deste livro sem autorização dos autores.

Catálogo de Vias

ESCALADA EM ROCHA

Serra Geral Catarinense



ADVERTÊNCIA

A escalada em rocha é um esporte perigoso em qualquer uma de suas modalidades, praticá-la implica assumir a possibilidade de ocorrência de acidentes, inclusive fatais.

As informações contidas neste catálogo não substituem o treinamento adequado nas diversas técnicas envolvidas, no uso de equipamentos e o senso de avaliação dos riscos envolvidos em cada escalada. Você é exclusivamente responsável por sua preparação técnica, física e psicológica para repetir as vias descritas neste catálogo.

INTRODUÇÃO

Um dos objetivos do trabalho é resgatar as informações das conquistas realizadas por montanhistas da região, tendo como base inicial a via *raízes da serra* conquistada em 1997 pelos montanhistas Helder Giuliano M., Paulo Fortunato e parceiros, na pedra dos dedos em Treviso, e seguindo até as conquistas atuais realizadas na pedra do camelo em Lauro Muller, divulgando assim à comunidade escaladora, as vias existentes e o potencial da região para o montanhismo com foco na escalada em rocha.

As vias de escalada na Serra Geral tem como principal característica o teor de aventura, quase todos os setores possuem acesso por trilhas longas sendo algumas com percurso de até 2 horas. A beleza natural da região proporciona cenários fantásticos onde o contato com a natureza recarrega a energia dos montanhistas que ali escalam. Os setores possuem vias fixas, móveis e mistas, com diversas variações de dificuldades, a composição rochosa predominante é o arenito, em algumas regiões onde as montanhas possuem altitude mais elevada as camadas superiores das paredes são de basalto.

As melhores estações do ano para escalar na Serra Geral são o outono e o inverno.

As vias em móvel, seguem a linha de escalada limpa com uso de proteções naturais, sendo comum paradas em árvores. As vias esportivas possuem proteções com grampos e chapeletas, em sua grande maioria colados.

A ordem de vias ilustrada nos mapas e textos, não representa a ordem cronológica das conquistas, os traços nas fotos de cada setor representam a localização aproximada das linhas das vias na parede.

Os números nas fotos da página inicial de cada setor, indicam a via que está sendo escalada, respectivamente de acordo com o numeral descrito no texto. Agradecemos a parceria de todos montanhistas envolvidos com a Serra Geral e que prontamente cederam fotos de seu acervo pessoal.

O catálogo teve como data de fechamento o dia 31 de dezembro de 2014, procuramos inserir nele todas as vias por nós conhecidas até o momento, porém o trabalho estará aberto para possíveis correções e melhorias para futuras edições.

EQUIPAMENTOS

Em cada setor mencionado neste catálogo, procuramos descrever o maior número de informações possíveis, indicando o grau de dificuldade, tempo de duração, exposição e o tipo de proteção usado nas vias. A partir dessas informações o escalador dotado de sua experiência pode analisar o tipo de equipamento mais indicado para cada repetição. O uso de duas cordas para rapel é indicado nas vias mais longas e o tamanho de corda usada nessas situações é o de 60 metros. A equivalência dos equipamentos móveis é baseada nas peças fabricadas pela marca Black Diamond, para um jogo de friends considerar peças #.3 ao #3.

A rocha de arenito predominante nos setores abordados possui características muito particulares, podendo ser muito sólida na via inteira ou possuir trechos mais frágeis, sendo a maioria dos cumes um material mais fraco e arenoso do que as bases.

Recomendamos impreterivelmente o uso de capacete!

GRADUAÇÃO

Este catálogo utiliza o Sistema Brasileiro de Graduação de Vias de Escalada estabelecido pela CBME em 2007. Os graus aqui sugeridos expressam a dificuldade encontrada por quem guiar uma via á vista em livre. Muitas das vias aqui listadas receberam poucas repetições deixando em aberto o real valor de graduação que nós sugerimos, assim divergências de meio grau para cima ou para baixo são consideradas normais.

Tabela comparativa de graduações.

BRASIL	EUA	FRANÇA
4	5.6	III
5	5.7	IV
	5.8	V
5 sup	5.9	V+
6	5.10a	
	5.10b	6a
6 sup	5.10c	6a+
	5.10d	6b
7a	5.11a	6b+
7b	5.11b	6c
	5.11c	6c+
7c	5.11d	7a
8a	5.12a	7a+
8b	5.12b	7b
8c	5.12c	7b+
9a	5.12d	7c
9b	5.13a	7c+
9c	5.13b	8a
10a	5.13c	8a+
10b	5.13d	8b
10c	5.14a	8b+
11a	5.14b	8c
11b	5.14c	8c+
11c	5.14d	9a
12a	5.15a	9a+

ABRANGÊNCIA

Este catálogo tem como área de abrangência os principais setores de escalada em rocha da região central da Serra Geral, abordando os municípios de Siderópolis, Treviso e Lauro Muller. Utilizaremos os dados de georeferenciamento do *software Google Earth*, e através dessas informações colocaremos a disposição as coordenadas de cada setor.

Entendendo que o visitante utilizará meio de transporte próprio lembramos que os estacionamentos antes do início das trilhas são propriedades particulares e seguem os padrões normais de ética local, na maioria deles é preciso conversar com os proprietários informando a intenção do acesso. As estradas são de chão, e nem todas possuem manutenção regular, é importante utilizar seu veículo dentro da capacidade normal de uso.

Através de ônibus é possível chegar até as rodoviárias de cada cidade, mas o transporte municipal até as proximidades de cada setor deve ser previamente consultado com as empresas de transporte coletivo. As cidades possuem sites que oferecem outras informações adicionais.



Principais distâncias:	<u>Lauro Muller</u>	<u>Treviso</u>	<u>Siderópolis</u>	Telefones Úteis:
Florianópolis SC	202 km	215 km	202 km	Ambulâncias 192
Porto Alegre RS	340 km	302 km	290 km	Bombeiros 193
Curitiba PR	486 km	500 km	488 km	Defesa Civil 199
Criciúma SC	60 km	25 km	14 km	Disque-Denúncia 181
Lages SC	148 km	168 km	180 km	Polícia Militar 190

LOCALIZAÇÃO DOS SETORES DE ESCALADA NAS CIDADES



- | | | |
|--|--|--------------------------------|
| | SERRINHA - Pág. 10 a 15
Setor de escalada móvel com algumas vias fixas, linhas com até 3 cordadas. | 28°36'46.58"S
49°37'13.19"O |
| | GALERIA - Pág. 16 a 19
Setor de escalada com vias fixas e móvel, linhas com até 5 cordadas. | 28°33'11.44"S
49°36'37.65"O |
| | MORRO DA MINA - Pág. 20 a 25
Setor de escalada móvel, linhas com até 8 cordadas. | 28°33'9.44"S
49°34'11.10"O |
| | CIRENÁICA - Pág. 26 a 29
Setor de escalada com vias fixas, linhas de 1 cordada. | 28°31'19.17"S
49°31'19.55"O |
| | DEDOS - Pág. 30 a 33
Setor de escalada com vias fixas e móvel, linhas com até 3 cordadas. | 28°30'40.50"S
49°31'31.80"O |
| | GODAH - Pág. 34 a 37
Setor de escalada móvel, linhas com até 3 cordadas. | 28°29'42.82"S
49°31'44.31"O |
| | SALTO BRANCO - Pág. 38 a 41
Setor de escalada fixa, linhas com até 2 cordadas. | 28°29'36.57"S
49°31'47.57"O |
| | PEDRA DO CAMELO - Pág. 42 a 45
Setor de escalada móvel, linhas com até 3 cordadas. | 28°19'46.22"S
49°30'22.66"O |

SERRA GERAL

Formação geológica natural originada por atividades vulcânicas localizada na região centro sul do Brasil, a Serra Geral possui grande predominância no estado catarinense possuindo muitos canions e vales em sua extensão. Essa formação separa o planalto da planície litorânea gerando aspectos distintos em cada região, desde cobertura vegetal até as características culturais. Seu relevo é acentuado com montanhas e vales profundos recortando a borda do planalto, a Serra Geral é a recordista no país com a marca em temperatura mais baixa, no morro da igreja (1822m) registrou-se -17°.

Na cobertura vegetal da região convergem a floresta de araucária, campos de altitude e a mata atlântica, seus recursos hídricos fazem parte do maior aquífero do planeta: o aquífero guarani. A fauna possui espécimes incríveis mas já ameaçadas de extinção como o veado campeiro, lobo guará e o puma.

Com todo esse ecossistema rico e diferenciado a Serra Geral possui parques e unidades de conservação que contribuem com a preservação desses biomas, destaque para a Reserva Biológica Estadual do Aguai, que possui seus limites dentro das cidades relacionadas neste catálogo.

ÉTICA LOCAL

Toda a historia do montanhismo na região foi desenvolvida seguindo os princípios básicos de respeito aos moradores do entorno das montanhas e a preservação dos ambientes naturais, atualmente seguindo as orientações internacionalmente reconhecidas e disseminadas através da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada CBME.

É esperado que ao visitar os locais aqui descritos o montanhista desfrute de todo o prazer proporcionado pela escalada, que aproveite toda a beleza cênica encontrada na região, que respeite toda a harmonia e silêncio que só se consegue frequentando áreas isoladas na Serra Geral, que acima de tudo procure mais informações para garantir sua segurança e evitar acidentes.

Nos setores descritos por esse catálogo existem vias muito seguras até vias muito arriscadas, respeite as dificuldades apresentadas por cada escalada, e principalmente conheça seus limites e sua capacidade de guiá-las sem que precise fazer alterações usando artificios permanentes.

As conquistas realizadas seguem o estilo de baixo pra cima, usando ancoragens naturais quando estas oferecem uma segurança comprovada. Mesmo sendo rocha de arenito o uso de parabolts colados e chapeletas está seguramente aprovado, devido a facilidade de colocação e resistência proporcionadas por essa proteção, os grampos estão sendo uma segunda opção.

Todos os setores possuem acessos já estabelecidos, não abra novas trilhas.

Todo o lixo gerado deve ser trazido de volta e destinado ao local correto.

Respeite os direitos autorais dos conquistadores; os moradores do entorno e toda a fauna e flora existente nos ambientes naturais encontrados na Serra Geral.

Os setores já possuem áreas para acampamentos, dispensando qualquer tipo de nova intervenção, para cozinhar use fogareiro. Existem diversos modelos de fogareiros tome cuidado extremo com fogo evitando possíveis focos de incêndio.

As necessidades fisiológicas devem ser feitas longe de fontes d'água, enterradas em buracos. Evite urinar na base das vias.

Lembre-se que você é responsável por sua segurança, fazer um planejamento adequado para cada aventura minimiza os riscos de acidentes.

Os parques nacionais e estaduais possuem regras específicas para a prática de escalada em rocha dentro de seus limites, alguns permanecem proibidos e com restrições de acessos em determinados canions.

Todos os setores aqui descritos estão fora de áreas de parques nacionais e dentro da zona de amortecimento da ReBIO Aguai onde é permitida a exploração seguindo regras do plano de manejo.

É proibido abrir vias dentro dos limites da Reserva Biológica Estadual do Aguai.

PARA SABER MAIS ACESSE:

Montanhismo	Meio Ambiente	Prefeituras
www.femesc.org.br	www.felinosdoaguai.com	www.treviso.sc.gov.br
www.cbme.org.br	www.ima.sc.gov.br	www.sideropolis.sc.gov.br
www.theuiaa.org	www.icmbio.gov.br	www.lauromuller.sc.gov.br

Para mais informações utilize os e-mails:

Roberto C. Utzig | scaladors@yahoo.com.br

Fernando Urnau | bode_montanha@yahoo.com.br

Referencias bibliográficas:

ILHA, A. Guia de escalada em rocha de Guaratiba.

SANTOS, P. H. Catálogo de escaladas de Tubarão e região. 1 ed. Tubarão: Copiart, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos pioneiros da região que com poucos equipamentos iniciaram a exploração de setores na serra geral. Aos proprietários dos terrenos de acesso aos setores. A todos os montanhistas que trabalharam no desenvolvimento dos novos setores de escalada em rocha, e também colaboram com o melhoramento dos setores mais antigos. A todos os membros da Associação Serra Geral de Montanhismo ASGEM, aos amigos e familiares que compreendem nossas ausências.

A rock climber in a red shirt and white helmet is ascending a steep, grey rock face. The climber is wearing a large tan backpack and has a blue rope attached to their harness. The rock surface is textured and shows signs of weathering. A blue dashed line circles the text 'Via Lepidopteros' in the center of the image. There are blue horizontal bars in the top right and bottom left corners.

Via
Lepidopteros

SERRINHA

A exploração da parede para prática de escalada teve início em 2010, e hoje o setor da Serrinha possui mais de 25 vias. Devido a fatores como facilidade de acesso e vias variando na casa do sétimo grau a presença de diversos escaladores consolida o setor, destaque para as vias *falconídeos*, *transamazônica* e *capitão abelha*. Alguns encontros de montanhismo foram promovidos no local e ajudaram a divulgar o setor da Serrinha, outras paredes na proximidade também receberam explorações e quase no final do vale seguindo o rio, existe uma imponente cachoeira.

PAREDE DO SETOR DA SERRINHA



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: SIDERÓPOLIS E NOVA VENEZA

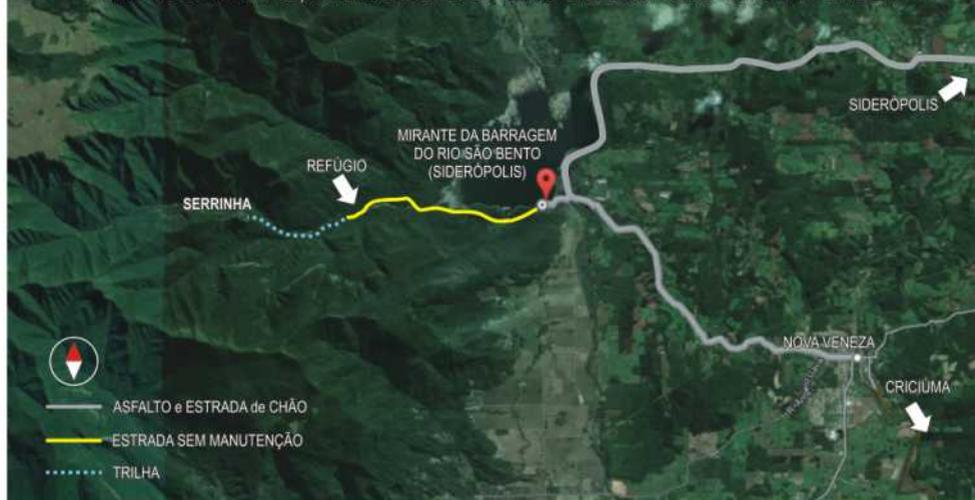
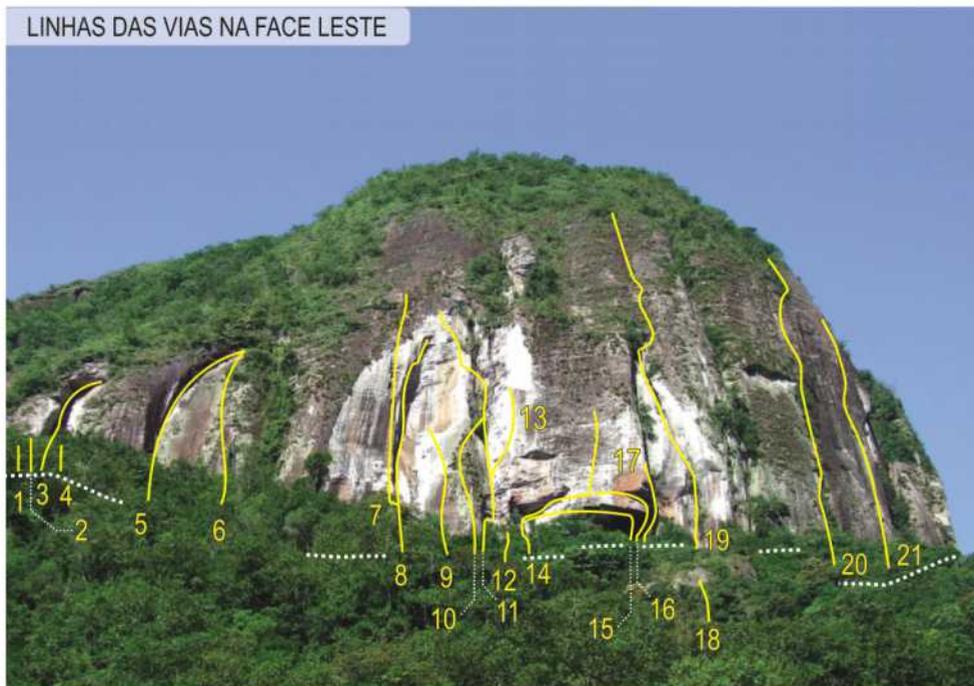




FOTO ILUSTRATIVA COM PONTOS DE REFERÊNCIA

Fotos; Acima acesso ao setor usando a trilha que segue o rio, abaixo as linhas da face leste.

LINHAS DAS VIAS NA FACE LESTE



1 - Kiranão VIIb | 8 metros

Móvel, 1 cordada, via inacabada, passando por um pequeno teto. **Para repetição:** friends pequenos e médios. Parada em árvore, rapel linha da via.

2 - Hesitando VIIc | 12 metros

Mista, 1 cordada, inicia em fenda ao lado esquerdo da via *falconídeo*. **Para repetição:** friends pequenos e médios. Para fixa 1 chapeleta, rapel linha da via.

3 - Falconídeo 5º VII A2 E2 | 55 metros

Móvel, 2 cordadas, via em fendas boas, a 1ª cord. é uma das mais repetidas do setor, a 2ª cord. exige peças grandes. **Para repetição:** 2 jogos de friends com peças médias repetidas, + #5 (2un.) e #6. Rapel com 2 cordas de 60 metros.

4 - Aranha galega VIIb | 20 metros

Fixa, 1 cordada, via esportiva atlética na saída, logo depois passadas em regletes. Parada da via *falconídeos*, rapel linha da via.

5 - Transamazônica VIIc E2 | 55 metros

Móvel, 1 cordada, a linha segue por fenda em arco com bons entalamentos, exige resistência. **Para repetição:** 1 jogo de friends com peças médias repetidas, nuts médios e grandes, 2 cordas de 60 metros. Parada fixa, rapel linha da via.

6 - Mão francesa 7º VIIb | 50 metros

Móvel, 2 cordadas, inicia em um diedro pequeno com lances técnicos. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo de friends. Paradas fixas, rapel linha da via.

7 - El espolón 7º VIIIa | 60 metros

Mista, 2 cordadas, inicia na mesma linha da via *lepidópteros* até a P1, seguindo a esquerda em agarras. Paradas fixas, rapel linha da via.

8 - Lepidópteros 6º VIIb A2+ E2 | 60 metros

Mista, 3 cordadas, inicia em diedro e passa por uma árvore. **Para repetição:** nuts grandes, 1 jogo de friends com peças médias e grandes repetidas. Paradas fixas, rapel linha da via.

9 - Projeto iniciado

Mista, 1 cordada, via em parede. Inacabada.

10 - Velho do rio 7º VIIb E3 | 45 metros

Mista, 2 cordadas, proteções moveis delicadas, via técnica. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo de micro friends, 1 jogo de friends. Paradas fixas, rapel linha da via.

11 - Capitão abelha 6º VIIb E2 | 70 metros

Mista, 3 cordadas, inicio até um platô parada móvel, a 2ª cord. em fenda com lances fortes, na 3ª cord. proteções fixas e lances exigentes. **Para repetição:** 2 jogos de friends com peças grandes repetidas, 2 cordas de 60 metros. Paradas fixas, rapel linha da via.

12 - Quebra dedos VIIIa | 8 metros

Fixa, 1 cordada, esportiva com regletes. Parada fixa, rapel linha da via.

13 - Na brecha VIIIc | 10 metros

Fixa, projeto iniciado com a linha saindo da capitão abelha. Parada dupla.

14 - Avalanche 6º VIIa A1 | 60 metros

Mista, 2 cordadas, início em fenda saindo do chão na área do acampamento, 2ª cord. artificial. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #4. Paradas fixas, rapel linha da via.

LINHAS DAS VIAS NA FACE OESTE



Fotos; Acima localização aproximada das linhas das vias na face oeste, abaixo o refúgio.

REFÚGIO DA SERRINHA



15 - Depois de mim só eu A2+ | 25 metros

Artificial em arco saindo da área do acampamento, parada na P1 da via *avalanche*.

16 - Artificial de maluco A3 | 35 metros

Linha de artificial complexo com uso de muitos equipamentos, parada fixa.

17 - Projeto iniciado Villa

Móvel, 1 cordada, saindo da área do acampamento onde tem a bica d'água. Inacabada.

18 - Espinho cirúrgico Vila | 8 metros

Móvel, 1 cordada, fenda atrás do mirante, bons entalamentos. **Para repetição:** friends médios e grandes. Parada fixa 1 grampo, rapel linha da via.

19 - Nas mão de deus Villc E2 | 105 metros

Móvel, 2 cordadas, 1ª cord. fenda que exige técnica de entalamento a linha recebeu uma segunda cordada que leva até o cume. P1 fixa, P2 árvore. **Para repetição:** Rapel linha da via, 2 cordas de 60 metros.

20 - Epafude D2 7º Villb (A2) E2/3 | 110 metros

Móvel, 3 cordadas, via de aventura que leva ao cume. **Para repetição:** 2 jogos de nuts, 2 jogos de friends e micro friends. P1 e P2 fixas, P3 árvore, rapel linha da via, 2 codas.

21 - Simbiosi 6º Vila E2 | 75 metros

Móvel, 3 cordadas, a linha segue por fendas e lacas até chegar na parede onde exige atenção para as colocações das peças. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 2 jogos de friends. Paradas fixas, rapel linha da via.

22 - Simbiotica 7ºb E3 | 45 metros

Móvel, 1 cordada, sétimo grau constante, as proteções são delicadas e exigem atenção.

Para repetição: 1 jogo de friends e micro friends. Parada fixa usando a P1 da via *simbiose*, o rapel pode ser feito na linha da via.

23 - O inusitado voo do homem foguete Vila E3 | 45 metros

Móvel, 2 cordadas, via passando por chaminés e diedros, com lances técnicos e exigentes.

Para repetição: 1 jogo de nuts, micro friends, 1 jogo de friends + #5 e #6. Parada fixa, o rapel pode ser feito na linha da via.

24 - Lagartixa albina 5º VI sup E2 | 25 metros

Móvel, 1 cordada, início em chaminé e depois passa por lances técnicos. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #5. Parada fixa, rapel linha da via, ficar atento a vespas próximas a parada.

25 - Limonada 6º Vila | 45 metros

Móvel, 2 cordadas, inicia por fenda grande exige entalamentos de meio corpo, a segunda passa por um teto. **Para repetição:** 2 jogos de friends com peças grandes repetidas. Paradas fixas, rapel pela via.

Na página anterior a foto mostra a trilha de aproximação realizada pelo rio, utilizando trechos de uma antiga estrada. Uma nova trilha foi aberta na encosta da montanha, tornando o acesso mais fácil e criando uma rota de fuga quando o rio está cheio.

Ao lado uma foto do refugio da serrinha, propriedade particular onde foram realizados encontros de escalada, além de local de descanso familiar atualmente o refugio oferece suporte para os montanhistas que frequentam a região.

A photograph of a steep, dark grey rock cliff face. The rock is textured with various cracks and ledges. Patches of green vegetation, including small trees and shrubs, are scattered across the cliff. A person in a red shirt and dark pants is climbing a vertical crack in the rock. A large, semi-transparent white circle is overlaid on the cliff, containing the text 'Via Samambaiacu' in a black, cursive font. A dashed yellow line forms a path around the circle and extends horizontally to the right. There are yellow rectangular bars in the top right and bottom left corners of the image.

*Via
Samambaiacu*

GALERIA

Morro ou pico da galeria, assim chamado pelos Tropeiros que por décadas frequentam a tradicional trilha que liga o vale da comunidade de São Pedro ao planalto serrano. Foi no ano de 2005 que integrantes da Asgem iniciaram a trilha de acesso até a parede e hoje o setor conta com 15 vias, algumas esportivas com proteções fixas e outras tradicionais com proteção móvel. Destaque para as vias *dona Julia*, *lacata*, *Caio* e a via que leva ao cume *sambaiaçu*, onde cinco cordadas distintas oferecem aventura garantida. A Associação Serra Geral de Montanhismo - Asgem, mantém funcionando o abrigo de montanha do local.

PAREDE DO PICO DA GALEIRA



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: SIDERÓPOLIS E NOVA VENEZA



FOTO ILUSTRATIVA COM PONTOS DE REFERÊNCIA



Foto acima; Pico da Galeria, por: Marcelo Bongioiolo durante a conquista do Pico do Aguai.

LINHAS DAS VIAS



1 - Maldita sorte IV | 12 metros

Móvel, 1 cordada, via sobe em um totem pequeno, a parada é de 1 grampo. **Para repetição:** 1 jogo de friends. Rapel seguindo a linha da via.

2 - Pudim Vila | 20 metros

Mista, 1 cordada, via em monólito pequeno, inacabada.

3 - Via lacata 5º VI sup E2 | 62 metros

Fixa, 3 cordadas, via de parede inicia com agarras pequenas. **Para repetição:** costuras e corda de 60 metros. Paradas duplas, rapel linha da via.

4 - Fenda da lacata 6º VIIb | 40 metros

Móvel, 2 cordadas, o início está sujo com mato, depois segue o diedro de fenda grande do lado direito da *via lacata*, inacabada, paradas e rapel em árvores.

5 - Samambaiçu D4 6º VIIc A2 E3 | 180 metros

Móvel, 5 cordadas, inicia em fenda com raízes em seguida entra um lance de artificial (A2), P1 móvel, segue por lance técnico até P2 em árvore, P3 é fixa abaixo do teto, passando o teto fenda vertical até uns platos, P4 fixa, lances expostos até árvore do cume chegando na P5. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 2 jogos de friends + #4, 2 pitons lamina, micro friends. O rapel mais indicado é na linha da *via lacata* com 2 cordas de 60 metros.

6 - Samambaia 6º VIIb | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, variante da *via samambaiçu*, saída suja chegando em P1 fixa, depois segue até a árvore da P2. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo friends até #4.

7 - Caio IV sup | 15 metros

Fixa, 1 cordada, via em totem pequeno com agarras. Parada com grampos, rapel pela via.

8 - Pica pau da pedra A1 | 50 metros

Fixa, 2 cordadas, linha de artificial fixo em grampos, lances com cliffs, rapel pela linha da via.

9 - Sr Joaquim Vila | 25 metros

Móvel, 1 cordada, fenda em diedro. **Para repetição:** 1 jogo de nuts e friends pequenos e médios. Parada fixa conjunta com as vias número 10 e 11, rapel linha da via.

10 - Crame craker VI sup | 25 metros

Móvel, 1 cordada, início em fenda larga. **Para repetição:** 1 jogo de freinds até #4 e nuts pequenos e médios. Parada fixa conjunta com as vias número 9 e 11, rapel pela via.

11 - Dona Julia V sup | 25 metros

Fixa, 1 cordada, primeira via do setor. Parada fixa com as vias número 10 e 11, rapel pela via.

12 - Entre amigos Vila (A1) | 15 metros

Móvel, 1 cordada, inicia em agarras e regletes. **Para repetição:** nuts e friends médios. Parada fixa, o rapel segue na linha da via.

13 - Efervescência VIIb/c | 15 metros

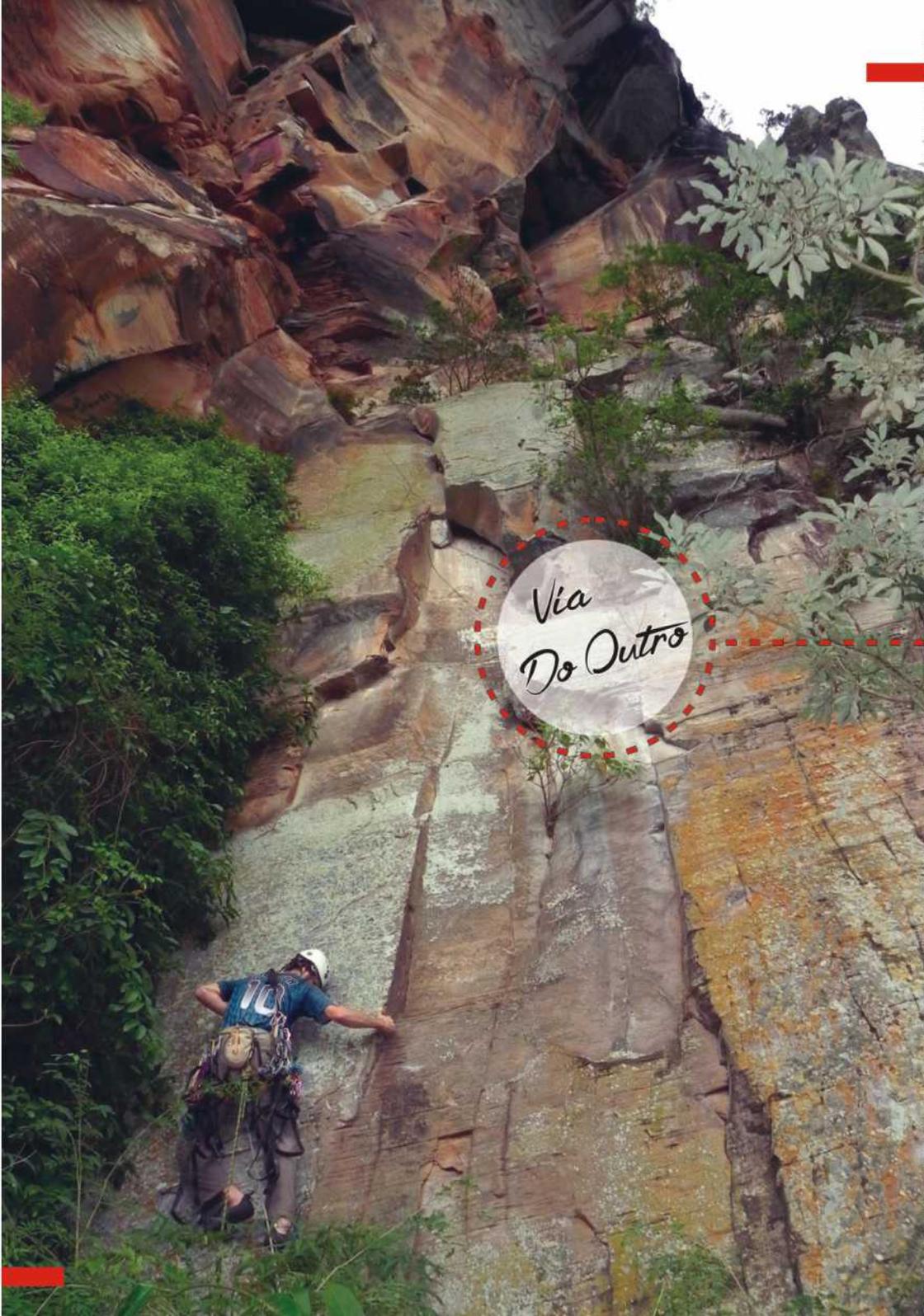
Mista, 1 cordada, fenda em arco com lances técnicos. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #4, #5. Parada fixa, o rapel segue na linha da via.

14 - Ascensão ao dragão vermelho VIIb (A1) | 35 metros

Mista, 1 cordada, inicia em fenda larga, inacabada com parada fixa que requer manutenção.

15 - Zigridum VIIb

Top Rope usando a parada da via nº 14, lances em regletes e agarras pequenas.



Via
Do Outro

MORRO DA MINA

Montanha que se destaca na entrada do vale do São Pedro, todas as faces possuem paredes que podem ser exploradas, na parte leste existe uma gruta com projetos não abordados no catálogo devido a dificuldade de acesso. O Morro da Mina possui uma grande extensão formando áreas como setores separados que mesmo pertencendo a mesma montanha oferecem particularidades distintas. Destaque para as vias *rock in rocks*, *dica teórica* e *do outro*, na área central as vias tradicionais com mais de cinco cordadas também chamam atenção dos escaladores.

PAREDES DO SETOR DO MORRO DA MINA



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: SIDERÓPOLIS E NOVA VENEZA



FOTO ILUSTRATIVA COM PONTOS DE REFERÊNCIA



Fotos; Acima mapa ilustrativo das trilhas e pontos referenciais, abaixo linhas na área norte.

LINHAS DAS VIAS NA ÁREA NORTE



1- Passeio no parque V | 15 metros

Móvel, 1 cordada, início em fenda pequena, passagem para esquerda terminando em um pequeno totem. **Para repetição:** friends pequenos e médios. Parada fixa em 1 grampo, rapel direção do grampo passando os blocos.

2 - Do outro VIIb | 25 metros

Mista, 2 cordadas, sai em lance de agarras com uma proteção fixa, segue por fendas até um teto que dá acesso a um grande platô, na sequência segue em diagonal pra direita até uma outra árvore usada como parada e para rapel. **Para repetição:** 1 jogo de friends até #4, nuts médios e grandes. Paradas e rapel em árvores, seguindo na linha da via.

3 - Agrobay VIIc | 15 metros

Móvel, 1 cordada, fenda em arco com bons entalamentos, depois de certa altura a fenda some, aparecendo mais acima e bem larga. **Para repetição:** 1 jogo de friends. Rapel em uma chapeleta, via inacabada.

4 - Projeto iniciado

Linha inacabada, fendas sujas e com muito mato.

5 - Gatuno das 11:00h VI sup | 15 metros

Móvel, 1 cordada, saída em agarras e fendas com locais para descanso, depois de uma passada para esquerda a linha segue por uma laca, trecho delicado. **Para repetição:** 1 jogo de friends. Parada fixa, rapel seguindo a linha da via.

6 - Dedo duro VIIc | 10 metros

Móvel, 1 cordada, fenda de dedo em um diedro, uma linha bem exigente. **Para repetição:** friends pequenos. Parada fixa, o rapel segue a linha da via.

7 - Projeto iniciado

Fixo, via inacabada.

8 - Projeto iniciado

Móvel, via inacabada.

9 - De due o zóio VIIb | 20 metros

Móvel, 1 cordada, via em fenda com muitas opções de proteção. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo de friends. Parada fixa 1 grampo, rapel linha da via.

10 - Excrescência D3 6º VIIb E2 | 170 metros

Móvel, 5 cordadas, a linha segue pelo diedro ao meio da área central, P1 em árvore, P2, P3 e P4 paradas duplas fixas com chapeletas, P5 do cume é em árvore. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 2 jogos de friends até #4, peças medias repetidas, peça #5 e #6 para a 4ª cordada. Rapel linha da via com 02 cordas de 60m.

11 - Um maluco sonhador e o segredo D5 7º VIIb E3 A2 | 210 metros

Móvel, 8 cordadas, via exigente são mais de 200 metros de aventura com trechos em artificial e lances delicados, paradas móveis e em árvores. **Para repetição:** 2 jogos de nuts, micro nuts, 2 jogos de friends até #4 + um #5, peças pequenas e médias repetidas, 1 jogo de micro friends. Rapel segue as linhas de cada cordada.

12 - Confluência 7º VIIb | 100 metros

Mista, 4 cordadas, via inacabada. **Para repetição:** 2 jogos de friends até #4, 1 jogo de nuts. Paradas fixas, rapel linha da via.

13 - Que vidinha 6º VIIc (A2) | 100 metros

Móvel, 3 cordadas, via com um pouco de mato na 1ª cordada. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 2 jogos de friends + um #5. Paradas fixas, rapel linha da via.

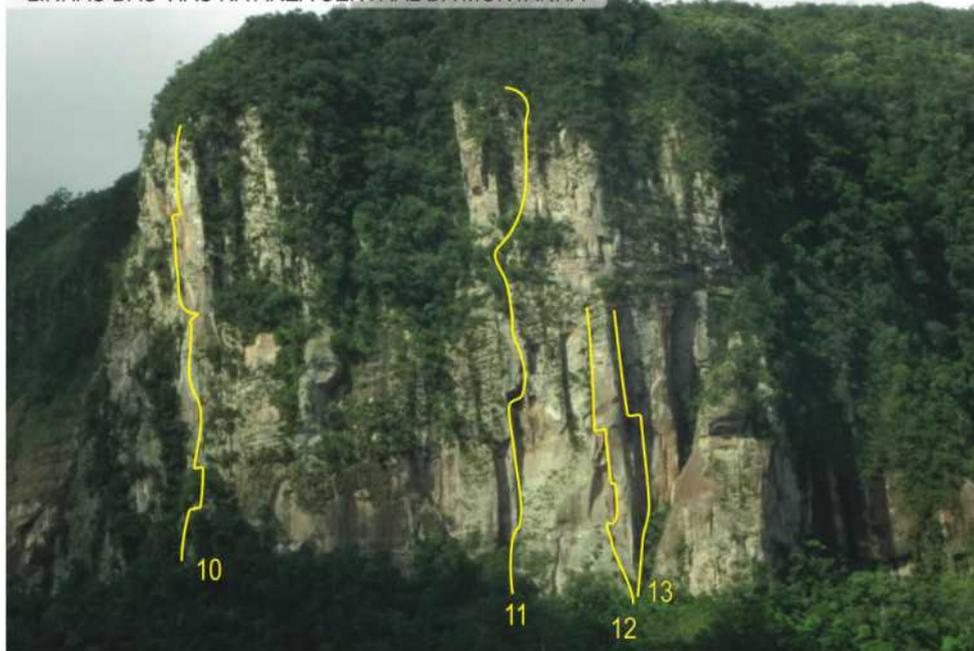
14 - Coxinchando Villa | 20 metros

Móvel, 1 cordada, fenda pequena exigente. **Para repetição:** friends pequenos e médios repetidos. Parada em árvore, rapel linha da via.

15 - Dica teórica VI sup | 15 metros

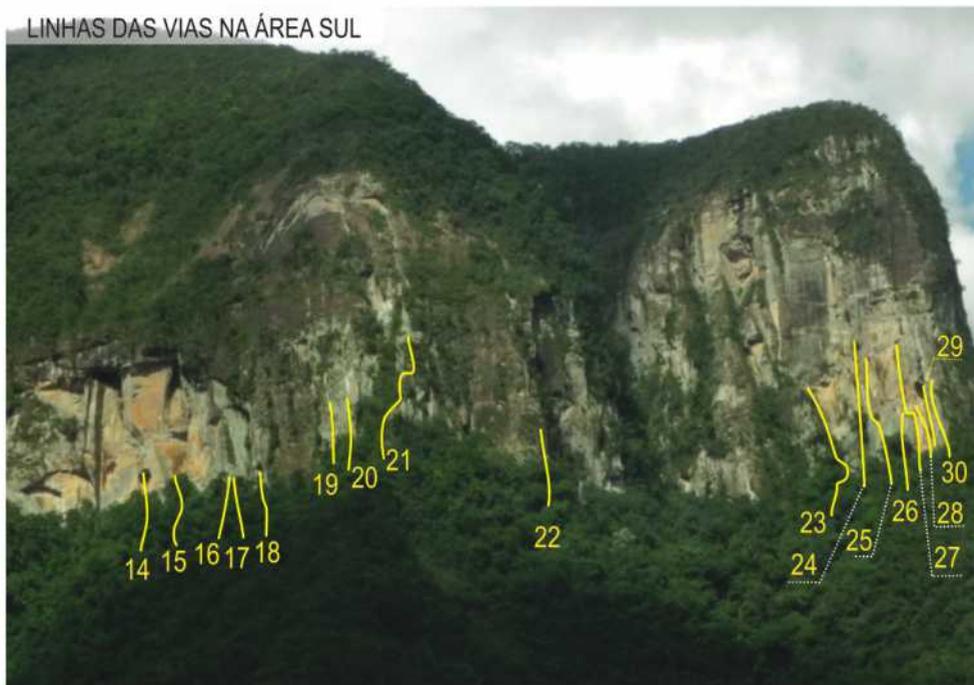
Móvel, 1 cordada, inicia com lances de agarras e segue para uma fenda. **Para repetição:** friends pequenos e médios. Parada em árvore, rapel linha da via.

LINHAS DAS VIAS NA ÁREA CENTRAL DA MONTANHA



Fotos: As linhas ilustram aproximadamente a localização original das vias na parede.

LINHAS DAS VIAS NA ÁREA SUL



16 - projeto iniciado

17 - Calejados forever VI sup | 15 metros

Móvel, 1 cordada, saída tem uma árvore mas a sequência é de fenda com bons entalamentos.

Para repetição: nuts e 01 jogo friends até o #4, #5 opcional. Parada fixa, rapel linha da via.

18 - Aventuras seguras a todos VI sup | 12 metros

Móvel, 1 cordada, fenda e agarras em diedro. **Para repetição:** 01 jogo de friends. Parada fixa, rapel linha da via.

19 - projeto iniciado

Móvel, 1 cordada, início fácil até um pequeno teto, na sequência um diedro difícil. Inacabada.

20 - projeto iniciado

Móvel, 1 cordada, via de chaminé. Inacabada.

21 - Lagartão VI sup | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, via de aventura segue por uma grande laca. Rapel em árvore. Inacabada.

22 - Participação incipiente VI sup | 10 metros

Móvel, 1 cordada, via curta em diedro. **Para repetição:** 01 jogo de friends. Parada fixa 1 grampo, rapel linha da via.

23 - Acesso ao submundo VI sup | 55 metros

Móvel, 2 cordadas, primeira parada em árvore e a segunda fixa. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo de friends + #0.3 e #0.4 repetidos. Rapel linha da via.

24 - projeto iniciado

25 - Cipóstradamus 6º Vllc | 50 metros

Móvel, 2 cordadas, via com boas fendas, P1 em árvore e P2 fixa. **Para repetição:** nuts médios e grandes, 1 jogo de friends com peças pequenas repetidas + #4, o #5 é opcional. Para rapel seguir a linha da via.

26 - Carvoeiro Villa | 25 metros

Móvel, 1 cordada. **Para repetição:** 01 jogo de friends com peças pequenas repetidas. Parada fixa, rapel linha da via.

27 - Rock in rocks 6º Vllc (A1) | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, saída em diedro, artificial fixo na saída da P1. **Para repetição:** nuts médios e grandes, 2 jogo de friends + #4 e #5. Paradas fixas, rapel linha da via.

28 - Duna Villa | 15 metros

Móvel, 1 cordada, via de fenda pequena, início em rocha de má qualidade. **Para repetição:** 01 jogo de friends. Parada fixa 1 chapeleta, rapel linha da via.

29 - Tatu Vllc | 25 metros

Móvel, 1 cordada, fenda com lances negativos. **Para repetição:** 1 jogo de friends com peças médias repetidas. Parada fixa, rapel linha da via.

30 - Metranca Villa/b | 35 metros

Móvel, 1 cordada, via em diedro. Equipamento para repetição; nuts médios e grandes 2 jogos de friends + #4 e #5. Parada fixa, rapel linha da via.



Via
Opatao

CIRENAICA

Cachoeira esculpida em rocha basáltica formando um pequeno canion, próximo a queda d'água as paredes são umidas e com muito limo, este fator é contribuído pela escassez de luz solar dentro do canion. Mesmo assim, em épocas mais secas algumas linhas foram abertas próximo a queda d'água. Descendo o rio as paredes se afastam e podemos encontrar uma área mais seca. Essa parede recebeu as primeiras vias no fim dos anos 90, hoje o setor é o mais fácil da região com vias de IV e V grau que na época das conquistas foram escaladas usando equipamento móvel, pitons, nuts e friends.

PAREDE DO SETOR DA CIRENAICA



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: TREVISO E SIDERÓPOLIS

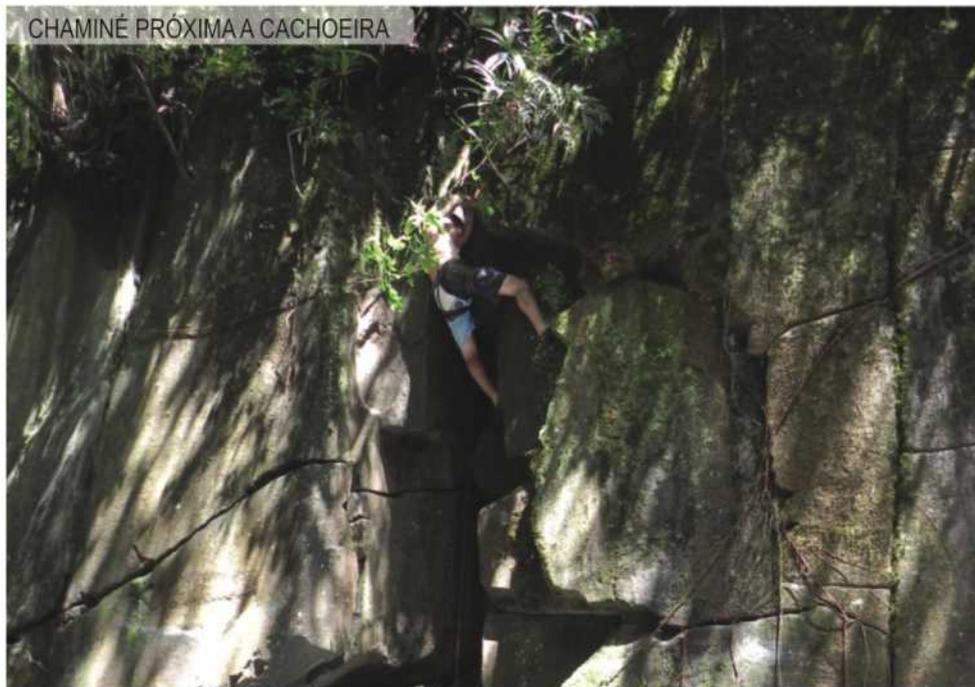


CACHOEIRA CIRENÁICA



Fotos; A umidade nas paredes de basalto próxima a queda d'água prejudicam as escaladas.

CHAMINÉ PRÓXIMA A CACHOEIRA





1 - Carrasco IV | 20 metros

Móvel, 1 cordada, primeira via do setor e segue a linha mais natural da parede.

Para repetição: peças pequenas e nuts. Rapel em árvores, ou saída por cima.

2 - Opalão V | 18 metros

Móvel, 1 cordada, saída em agarras grandes e segue em direção ao centro da parede.

Para repetição: peças pequenas e nuts, existem pitons caseiros fixos na linha, Rapel em grampo, ou saída por cima.

3 - Do meio V | 18 metros

Escalada em top rope, 1 cordada, saída em agarras grandes e segue em direção ao centro da parede. Rapel em grampo, ou saída por cima.

4 - Laca V sup | 18 metros

Móvel, 1 cordada, saída em agarras grandes e segue em direção a uma laca com fenda.

Para repetição: peças pequenas e nuts, rapel em grampo, ou saída por cima.

5 - sem nome V sup | 20 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, saída em agarras grandes e segue em linha reta.

Para repetição: costuras, rapel em grampos, ou saída por cima.

O acesso do setor é feito por cima, a trilha até a base desce pela esquerda, para o uso do Top Rope existe um grampo na borda central da parede. As proteções fixas do setor são com grampos, as vias 2,3 e 4 podem ser escaladas em Top Rope.

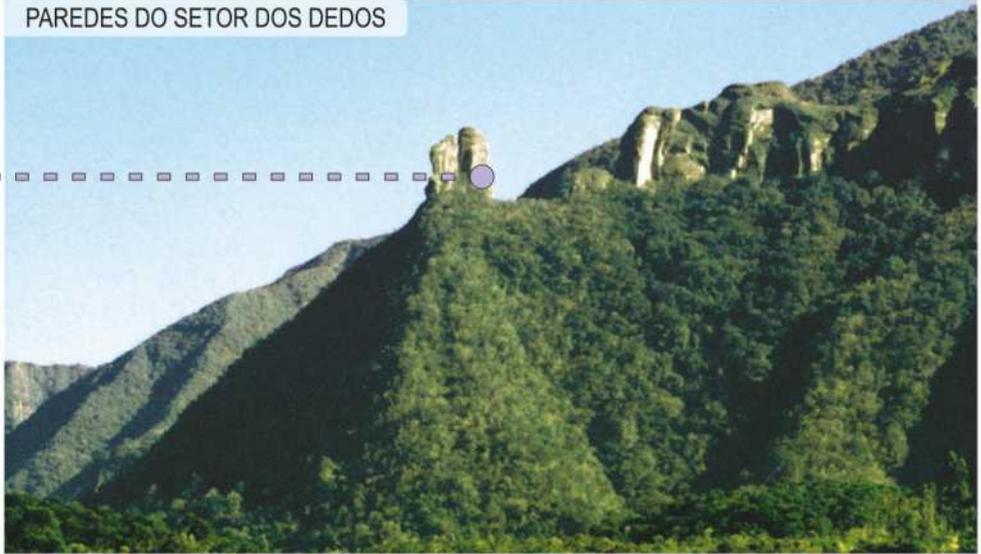


Via
Sr. Cambuzzi

DEDOS

Monólito localizado na cadeia de montanhas da serra do rio Pio, onde encontra-se a via *raízes da serra* de 1997, segundo as informações é a primeira via de escalada em rocha da região, outra via de destaque é a *Sr. Cambruzzi* que já levou muitos escaladores ao cume do dedo maior, que atualmente conta com um livro de visitas. O setor ainda tem muito potencial principalmente na parede anterior que é mais alta e extensa onde encontramos a via *insolação hipotérmica*. Atenção: colmeia de abelhas em fenda no dedo maior. Sempre que possível, informar seu acesso ao proprietário do terreno onde a trilha é iniciada.

PAREDES DO SETOR DOS DEDOS



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: TREVISO E SIDERÓPOLIS



FOTO ILUSTRATIVA COM PONTOS DE REFERÊNCIA



Fotos; Acima mapa ilustra a trilha e pontos referênciais, abaixo as linhas da vias face oeste.

LINHAS DAS VIAS NA FACE OESTE





1 - Raízes da serra V 7b/c (A1) | 45 metros

Fixa com grampos, 2 cordadas, inicia por fenda larga no colo do monólito, primeira via do setor. **Para repetição:** costuras; paradas fixas, rapel segue a linha da via Sr. Cambuzi

2 - Dona Líbera V A2 | 35 metros

Mista, 1 cordada, inicia por fenda e blocos, chegando em um platô segue a via em artificial fixo. **Para repetição:** peças pequenas e médias, parada fixa, rapel na parede negativa.

3 - Sr. Cambuzi 6° VI sup | 50 metros

Fixa com grampos, 2 cordadas, inicia em diedro e segue a parte mais alta da parede do dedo maior. **Para repetição:** costuras, parada fixa, rapel segue na linha da via.

4 - Estequiometria V A1 | 35 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, iniciada em platô seguindo as pequenas fendas da parede. **Para repetição:** costuras, estribos, cliffs, rapel linha da via Dona Líbera.

5 - Fenda acampamento | 15 metros

Projeto inacabado.

6 - Jardineiro VIIb | 10 metros

Móvel, 1 cordada, inicia em fenda suja com limo e mato. **Para repetição:** peças pequenas e médias, para fixa 1 grampo, rapel na linha da via.

7 - Top rope V | 6 metros

Grampos fixados na parede do dedo maior.

8 - Insolação hipotérmica D2 5° VIIb (A2) E3 | 80 metros

Móvel, 3 cordadas, inicio em trepa mato, paradas fixas (P1 1 grampo). **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 01 jogo de Friends + #5, rapel do cume é feito em árvore e requer atenção, rapel na linha da via até P1, da P1 segue em linha reta usando a parede.

A high-angle photograph of a rock climber ascending a grey, textured rock face. The climber is wearing a light blue helmet with a logo, a light green t-shirt, and dark grey pants. They are equipped with a climbing harness and a red backpack. The climber's right leg is extended downwards. A large, dark crack runs diagonally across the rock face. A dashed blue circle highlights the text 'Via Gringa' in the upper left. A solid blue horizontal line is positioned below the dashed circle. There are also solid blue horizontal bars in the top right and bottom left corners.

*Via
Gringa*

GODAH

As paredes estão localizadas na cadeia de montanhas da serra do rio Pio, o início de aberturas de vias foi a partir de 2010, devido a variedade de opções, em curto tempo o setor já contava com inúmeras vias abertas, destaque para as vias: *jamaís chegará a godah*, *bloquinho é tri* e *gringa*. A grande extensão da parede também é destaque tornando possível a continuação da exploração do setor e o surgimento de novas vias. A área de acampamento tem um clima de total isolamento e só os cantos dos pássaros quebram o silêncio.

PAREDE DO SETOR GODAH



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: TREVISO



LINHAS DAS VIAS DO LADO ESQUERDO DA PAREDE



Fotos; Mapa ilustrativo, pontos de referência da trilha e a localização das linhas na parede.

LINHAS DAS VIAS DO LADO DIREITO DA PAREDE



1 - **Sometimes Vllc** | 12 metros

Móvel, 1 cordada, linha em fenda pequena. **Para repetição:** Friends micros, pequenos e médios. Parada fixa, rapel linha da via.

2 - **Variante .5 IV**

Móvel, diedro na direita da via *sometimes*. **Para repetição:** Friends micros, pequenos e médios. Parada fixa, rapel na linha da via.

3 - **Variante companheiro bode IV**

Móvel, mais uma variante da *Sometimes*.

4 - **Jamais chegará a Godah 5º Vllb** | 50 metros

Móvel, 2 cordadas, início em agarras, a saída da 2ª cordada artificial fixo. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 1 jogo de friends até #5. Paradas fixas, rapel linha da via.

5 - **Precipitação VI sup** | 25 metros

Móvel, 1 cordada, inacabada, início em fenda de punho. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #4. Rapel em árvore seguindo na linha da via.

6 - **Variante chaminé coelhinho molhado V**

Móvel, variante da via *precipitação*, saída em chaminé, peças médias e pequenas.

7 - **Eureka V sup** | 20 metros

Móvel, 1 cordada, diedro que termina na P1 da via *sapo cururu*. **Para repetição:** 1 jogo de friends e nuts médios. Rapel na linha da via nº 8.

8 - **Sapo cururu Vila A1** | 30 metros

Móvel, 2 cordadas, saída de P1 em artificial fixo. **Para repetição:** 1 jogo de friends e nuts médios. Paradas fixas, rapel seguindo a linha da via.

9 - **Quem tem medo do urubu? 5º Vila A2** | 50 metros

Mista, 2 cordadas, início sujo em agarras, P1 fixa, P2 árvore. Equipamento para repetição; 1 jogo de nuts, 1 jogo de friends. Rapel linha da via.

10 - **Lei-lo-ei-lo-lhe Vlsup A2** | 30 metros

Móvel, 1 cordada, início em diedro, segue com travessia para direita usando cliff's de buraco, termina em platô com árvores. **Para repetição:** 01 jogo de Friends, Clif de buraco, Nuts e Micro friends. Rapel seguindo a linha da via.

11 - **Abstração ardição e trama Vllb A2** | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, passada em clif na primeira enfiada. **Para repetição:** Clif de buraco, 02 jogo de Friends. P1 em árvore, P2 parada dupla. Rapel pela Via.

12 - **Primitivo Vllc** | 18 metros

Móvel, 1 cordada, via em fenda. **Para repetição:** friends micros, pequenos e médios. Parada fixa em 1 grampo, Rapel linha da via.

13 - **Gringa Vlllb** | 20 metros

Móvel, 1 cordada, fenda vertical, mesmo início da via nº 14. **Para repetição:** 01 jogo de friends + #1, #.75, #.5, #.4 repetidos. Parada fixa, rapel linha da via.

14 - **Bloquinho é tri Vila** | 30 metros

Móvel, 1 cordada, início em sistema de fendas. **Para repetição:** 1 jogo de friends até #5, nuts médios e grandes. Parada fixa, rapel linha da via.

15 - **Arco voltaico Vlllc** | 30 metros

Móvel, 1 cordada, fenda vertical com limo na parede da saída, seguindo em arco que se une a via *bloquinho*. **Para repetição:** friends pequenos e médios. Parada da via nº 15.

16 - **Coisa Vllc A2+** | 30 metros

Móvel, 1 cordada, via com passadas em clif, termina em árvore. **Para repetição:** 1 jogo de friends até #5, nuts médios e grandes, Clif's e pitons. Parada e rapel em árvore.

17 - **Sistema em movimento Vllc** | 25 metros

Móvel, 1 cordada, saída em teto até o final de um diedro. **Para repetição:** 1 jogo de friends até #4 e nuts grandes. Parada fixa 1 grampo, rapel linha da via.



Via
Origenis

SALTO BRANCO

A parede da cachoeira do salto branco foi o primeiro setor de escalada esportiva da região, com facilidade de acesso e vias atrativas tornou-se um dos 'points' mais frequentados. Destaque para a *via chove não molha* a primeira do setor e uma das mais escaladas no local, a *via ritos de passagem* e *origens* também atraem os escaladores. A qualidade do arenito é muito boa e ainda é possível abrir novas linhas, atualmente o Instituto Alouatta cuida da preservação do local.

PAREDE DO SETOR DO SALTO BRANCO



MAPA ILUSTRATIVO, CIDADE REFERENCIAL: TREVISO



LINHAS DAS VIAS NOS PLATÔS DO LADO ESQUERDO



Fotos; A Cachoeira Salto Branco possui uma queda d'água de aproximadamente 73 metros.

LINHAS DAS VIAS DO LADO DIREITO DA CACHOEIRA



1 - Chuva de pedra VI sup | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, inicia em parede com lance técnico na metade da linha que termina em um totem, precisa de manutenção nas proteções e ainda cai muitas pedras pequenas. Rapel pela na linha da via.

2 - Travessia do bugio VI | 12 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, a linha segue transversal e atravessa a parede do platô de cima, sua parada é conjunta com a via chove não molha. Rapel linha da via chove não molha.

3 - Pergunta pro Zig Visup | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, inicia na via travessia do bugio e segue à esquerda, parada simples. Rapel na linha da via em um grampo.

4 - Grow VI sup | 6 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, inicia com laces de equilíbrio. Parada dupla, rapel linha da via.

5 - Entre a chuva e a pedra VIIa | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, saída com lance atlético, ao lado esquerdo da via chove não molha. Parada dupla e rapel na linha da via.

6 - Chove não molha VI | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, a primeira via do setor, saída com agarras grandes. Parada dupla fixa comum para outras vias, rapel na linha da via.

7 - Bolachinhas de sal maníaco Visup | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, inicia ao lado direito da via chove não molha e dividem a mesma parada, dupla e rapel na linha da via.

8 - Interditada Vsup (A2) | 25 metros

Fixa com grampos, 1 cordada, travessia da parede em direção a queda d'água, possibilidade de ir até a P2 da via *Origens*, em artificial de cliff's.

9 - Troquilideos VI | 8 metros

Fixa com grampos, 1 cordada. Parada dupla, rapel na linha da via.

10 - Cachaça IX | 20 metros

Fixa com chapeletas, 1 cordada, início na via Troquilideos, depois segue as chapeletas, termina na parada da Ritos de Passagem.

11 - Ritos de passagem VIIIa | 25 metros

Linha que atravessa do platô de baixo para o de cima, via bem atlética e exigente, possui lances negativos e poucos pontos de descanso.

12 - Origens 7º VIIIc (A1) | 35 metros

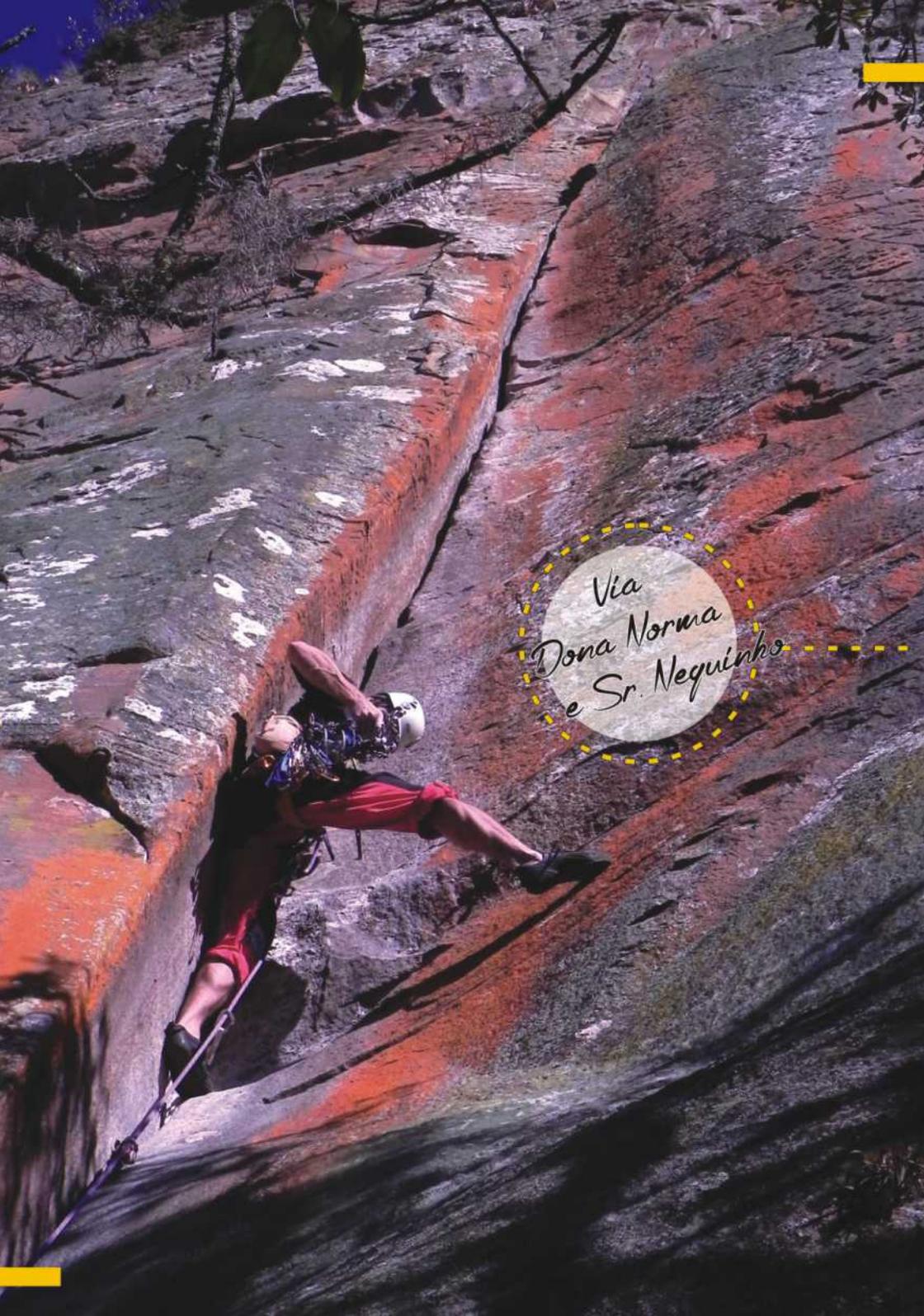
Via de 02 cordadas, sua saída é difícil e ainda não foi feita em livre, a segunda cordada também é exigente mas com boas agarras, a linha segue bem ao meio da parede onde o projeto da terceira cordada aguarda conquista.

13 - Sem informações de nome. V sup | 10 metros

A via segue por um diedro semelhante a uma canaleta e chega em um grande platô que segue à direita, atenção com os cascalhos soltos.

14 - Sem informações de nome. Artificial

15 - Sem informações de nome. Artificial

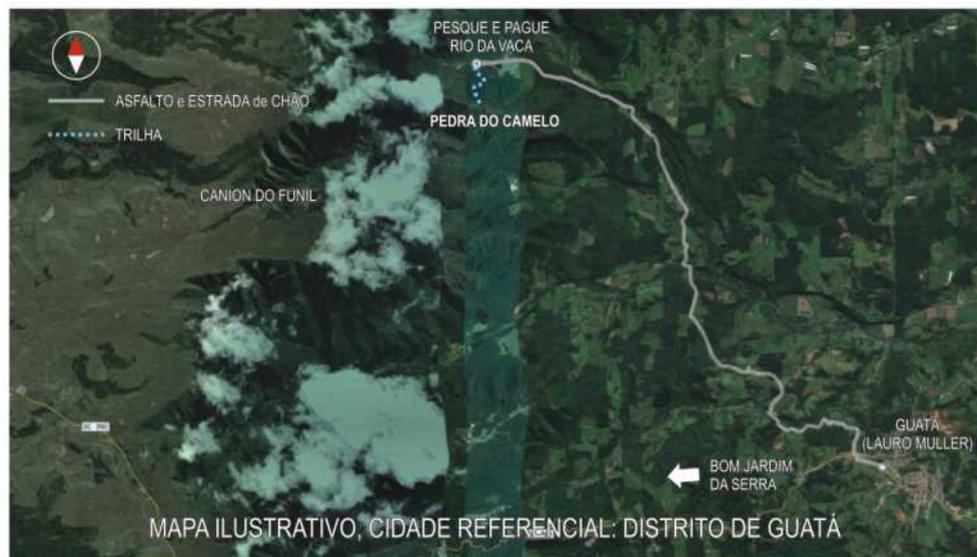


Via
Dona Norma
e Sr. Nequinho

PEDRA DO CAMELO

Localizado em Lauro Muller o vale do rio da vaca apresenta as típicas características das comunidades rurais localizadas ao pé da Serra Geral, para o montanhismo, o local oferece inúmeras possibilidades. Popularmente chamada de Pedra do Camelo a montanha oferece suas paredes de até 100m de altura para a prática da escalada em rocha. Desde julho de 2014 vem recebendo novas vias e assim consolidando um novo setor na Serra Geral. Destaque para as vias *Dona Norma* e *Sr. Nequinho* a primeira do setor, *Amiúdes* via que leva ao cume e *Pedra Viva*.

PAREDES DA PEDRA DO CAMELO



LINHAS DAS VIAS DO CENTRO E LADO ESQUERDO



Fotos; Local aproximado do ponto de chegada da trilha e a localização das vias na parede.

LINHAS DAS VIAS DO LADO DIREITO



1 - Dona Norma e Sr. Neguinho VIIb | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, primeira via do setor, inicia em diedro com fenda perfeita. **Para repetição:** 1ª cordada - 02 jogo de friends + #1, parada fixa. 2ª cordada: 02 jogo de friends + #4, #5, parada no platô com várias opções de árvores.

2 - Sem guspe 5º Vila | 70 metros

Móvel, 3 cordadas, inicia em diedro, segue canaleta de rocha e arvores até o cume, paradas em árvores. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, friends até #4. Rapel linha da via.

3 - Pedra viva 4º Vsup | 55 metros

Móvel, 3 cordadas, saída em teto até o platô, 1ª parada móvel 2ª/3ª fixas com chapeletas. **Para repetição:** 1 jogo de friends até o #5, nuts pequenos. Rapel linha da via.

4 - Amiudes 5º Vila/b | 90 metros

Móvel, 3 cordadas, inicia em fenda larga e blocos, via de acesso ao cume, paradas em árvores inclusive o rapel do cume. **Para repetição:** 1 jogo de friends até #5.

5 - Branca 7º VIIb | 60 metros

Móvel, 2 cordadas, inicia em fenda de punho, depois de um platô lance com passada em mato, depois diedro de lances técnicos, fenda óbvia na segunda cordada (projeto) P1 fixa com chapeletas. **Para repetição:** 1 jogo de nuts, 2 jogo de friends + #4, #5. Rapel na linha da via.

6 - É cilada Bino VI sup | 10 metros

Móvel, 1 cordada, inicia em blocos. **Para repetição:** nuts médios, friends até #3. Parada fixa com 1 grampo, rapel linha da via.

7 - Caixaõ pro Bili 6º VI sup | 40 metros

Móvel, 2 cordadas, inicia em fenda diagonal chegando em platô que é base da chaminé, apenas a primeira cordada está aberta, rapel em árvores. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #4 e #5. Rapel linha da via.

8 - Profeta Elias VIIa | 25 metros

Móvel, 1 cordada, inicia ao lado do diedro, saída em agarras. **Para repetição:** 1 jogo de nuts e friends repetidos peças médias. Parada fixa, rapel na linha da via.

9 - Remanescentes Vsup | 25 metros

Móvel, 1 cordada, saída em blocos seguindo o diedro. **Para repetição:** nuts médios e grandes, 1 jogo de friends até #4. Parada fixa com chapeletas, rapel linha da via.

10 - sem nome VIsup | 6 metros

Móvel, via curta inacabada.

11 - Diedrinho VIIb | 15 metros

Móvel, 1 cordada, diedro de lances técnicos no platô superior. **Para repetição:** nuts e friends médios e micros. Parada fixa com 1 chapeleta, rapel linha da via.

12 - Dog not VIIIa/b | 20 metros

Móvel, 1 cordada, inicia no platô superior. **Para repetição:** 1 jogo de friends até o #4. Parada fixa com chapeletas, rapel linha da via.

13 - A vaca foi pro brejo VIsup | 6 metros

Móvel, via curta inacabada.

14 - 8:30 V | 12 metros

Móvel, 1 cordada, inicio sujo com árvore. **Para repetição:** 1 jogo de friends + #5, #6.

15 - projeto iniciado

Móvel, 1 cordada, Início em fenda que chega em platô onde existe um grande bloco solto.

RELAÇÃO DE VIAS E SEUS CONQUISTADORES

Abrir uma via de escalada é uma arte, conquistar uma linha que marque a história de um setor ou uma região é algo para poucos. O tempo mostrou que em cada época as conquistas e os conquistadores são diferentes, mas o legado deixado segue o mesmo: conquistas limpas e respeito a ética do montanhismo.



Via Raízes da Serra.

A primeira via de escalada da região aberta em 1997 na pedra dos Dedos em Treviso - SC.

Na foto ao lado, Paulo C. Fortunato passando a chaminé durante os trabalhos de abertura da via raízes. Foto: Helder G. Medeiros (giu)

A partir dessa conquista, outras vias foram surgindo na região devido ao trabalho dos montanhistas;

Ademir Milo,
Elias Caetano,
Geferson Calvette,
João P. Cesconetto,
Junior Santos,
Uenderson Fernandes,
entre outros...

Abaixo a listagem atual das 130 vias abordadas no catálogo.

Pedra do Camelo - Lauro Muller

- 01 - Dona Norma e Sr. Neguinho VIIb | Roberto C. Utzig e Aline C., Marcelo B.
- 02 - Sem guspe 5º VIIa | Fernando U., Elias C., Marcelo B., Thiago M.
- 03 - Pedra viva 4º Vsup | Roberto C. Utzig e Aline C., Marcelo B.
- 04 - Amiudes 5º VIIa/b | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 05 - Branca 7º VIIIb | Fernando U., Roberto C. Utzig.
- 06 - É cilada Bino VIsup | Fernando U., Roberto C. Utzig.
- 07 - Caixão pro Bili 6º VIsup | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 08 - Profeta Elias VIIa | Thiago M., Elias C.
- 09 - Remanescentes Vsup | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 10 - Coisa de mulher VIsup | Aline C. e Roberto C. Utzig.
- 11 - Diedrinho VIIb | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 12 - Dog not VIIIa/b | Fernando H., Roberto C. Utzig.

13 - A vaca foi pro brejo VI sup | Fernando U., Aline C.

14 - 8:30 V | Fernando U., Aline C.

15 - Projeto | Fernando U., Roberto C. Utzig.

Godah - Treviso

16 - Sometimes VIIIc | Roberto C. Utzig e Aline C.

17 - Variante .5 IV | Fernando U., Roberto C. Utzig.

18 - Variante companheiro bode IV | Camila A., Aline C.

19 - Jamais chegará a Godah 5º VIIIb | Fernando U., Roberto C. Utzig, Thiago M., Fabricio C., Geferson C.

20 - Precipitação VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C., Fernando U.

21 - Variante chaminé coelhinho molhado V | Fernando U., Roberto C. Utzig.

22 - Eureka V sup | Roberto C. Utzig e Aline C.

23 - Sapó cururu VIIa A1 | Roberto C. Utzig, Fernando U., Elias C., Geferson C.

24 - Quem tem medo do urubu? 5º VIIa A2 | Roberto C. Utzig, Fernando U., Márcio G.

25 - Lei-lo ei lo-lhe VI sup | Roberto C. Utzig e Aline.

26 - Abstração ardição e trama VIIb A2 | Roberto C. Utzig, Geferson C., Elias C.

27 - Primitivo VIIc | Roberto C. Utzig e Aline C., Thiago M., Fernando U.

28 - Gringa VIIIb | Roberto C. Utzig e Aline C., Fernando U.

29 - Bloquinho é tri VIIa | Thiago M., Aline C.

30 - Arco voltaico VIIIc | Roberto C. Utzig, Fernando U.

31 - Coisa VIIc A2+ | Roberto C. Utzig, fernando U.

32 - Sistema em movimento VIIc | Roberto C. Utzig e Aline C.h, Thiago M., Fernando U.

Salto Branco - Treviso

33 - Chuva de pedra VI sup | Junior S., Geferson C.

34 - Travessia do bugio VI | Junior S., Ademir Milo.

35 - Grow VI sup | Roberto C. Utzig Thiago M.

36 - Entre a chuva e a pedra VIIa | Roberto C. Utzig, Thiago M.

37 - Chove não molha VI | Junior S., Ademir Milo.

38 - Bolachinhas de sal maníaco VI sup | Roberto C. Utzig, Thiago M.

39 - Interditada V | Junior S., Ademir Milo.

40 - Troquilideos VI | Roberto C. Utzig e Aline C.

41 - Cachaça IX | Edemilson P., Valdecir M., William L.

42 - Ritos de passagem VIIIa | Junior S., Ademir Milo.

43 - Origens 7º VIIIc (A1) | Roberto C. Utzig, Fernando U., Thiago M.

44 - Sem informações de nome. V sup | *sem informação.*

45 - Sem informações de nome. Artificial | Elias C., Junior S., Ademir Milo.

46 - Pergunta pro zig | Roberto C. Utzig, Thiago M.

47 - Sem informações de nome. Artificial | Junior S., Elias C., Geferson C.

Dedos - Treviso

48 - Raízes da serra V 7b/c (A1) | Paulo F., Helder G., Alexandre B., Carlos B.

49 - Dona Líbera V A2 | Elias C., junior S.

- 50 - Sr. Cambuzi 6º VI sup | Junior S., Ademir Milo, Geferson C.
- 51 - Estequiometria V A1 | Uenderson F., Fernando U., Anderson O.
- 52 - Fenda acampamento | Junior S., Sidnei L.
- 53 - Jardineiro VIIb | Roberto C. Utzig, Fernando U.
- 54 - top rope V | *sem informação.*
- 55 - Insolação hipotérmica D2 5º VIIb (A2) E3 | Roberto C. Utzig e Aline C., Fernando U.

Cirenáica - Treviso

- 56 - Carrasco IV | Uenderson F., Fernando U.
- 57 - Opalão V | Junior S., Fernando U.
- 58 - Do meio V | *sem informação.*
- 59 - Laca V sup | *sem informação.*
- 60 - Sem informações de nome. V sup | Junior S., Ademir Milo.

Pico da Galeria - Siderópolis

- 61 - Maldita sorte IV | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 62 - Pudim VII | Roberto C. Utzig, Thiago M.
- 63 - Via lacata 5º VI sup E2 | Roberto C. Utzig, Marcelo B., Edmilson E., Thiago M., Fernando U.
- 64 - Fenda da lacata 6º VIIb | Roberto C. Utzig, Filipe R., Fernando U.
- 65 - Samambaiaçu D4 6º VIIc A2 E3 | Roberto C. Utzig, Fabrício C.
- 66 - Samambaia 6º VIIb | Roberto C. Utzig, Thiago M.
- 67 - Caio IVsup | Thiago M., Marcelo B.
- 68 - Pica pau da pedra A1 | Thiago M., Junior S.
- 69 - Sr Joaquim VIIa | Elias C., Thiago M.
- 70 - Crame craker VI sup | Paulo H., Fernando U.
- 71 - Dona Julia V sup | Elias C., Thiago M.
- 72 - Entre amigos VIIa | Thiago M., Elias C.
- 73 - Efervescência VIIb (A1) | Roberto C. Utzig, Fernando U.
- 74 - Ascensão no dragão vermelho VIIb (A1) | Elton F., Geferson C.
- 75 - Zigridum VIIb | Roberto C. Utzig, Geferson C.

Morro da Mina - Siderópolis

- 76 - Passeio no parque V | Fernando U., Felipe N.
- 77 - Do outro VIIb | Roberto C. Utzig e Aline C., Fernando U., Felipe N.
- 78 - Agroboy VIIc | Roberto C. Utzig, Rafael M.
- 79 - Projeto | Roberto C. Utzig e Aline C.
- 80 - Gatuno das 11:00h VI sup | Thiago M., Elias C.
- 81 - Dedo duro VIIc | Elias C., Thiago M.
- 82 - Projeto | Junior S., Ademir Milo, Elias C.
- 83 - Projeto | Elias C., Thiago M.
- 84 - De due o zóio VIIb | Elias C., Thiago M.
- 85 - Excrescência D3 6º VIIb E2 | Fabrício A., Roberto C. Utzig, Thiago M.
- 86 - Um maluco sonhador e o segredo D5 7º VIIb E3 A2 | Lindomar V., Filipe R., Renato R.
- 87 - Confluência 7º VIIb | Junior S., Geferson C., Thiago M., Elias C., Roberto C. Utzig, Andrei P., Filipe R., Fernando H.
- 88 - Que vidinha 6º VIIc (A2) | Fabrício C., Roberto C. Utzig e Aline C.

- 089 - Cochinxando VIIIa | Roberto C. Utzig, Geferson C.
090 - Dica teórica VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C.
091 - Projeto | Roberto C. Utzig, Fernando U.
092 - Calejados forever VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C.
093 - Aventura seguras a todos VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C., Filipe N.
094 - Projeto | Thiago M., Fernando U.
095 - Projeto | Fernando U., Thiago M.
096 - Lagartão VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C.
097 - Participação incipiente VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C.
098 - Acesso ao submundo VI sup | Roberto C. Utzig e Aline C., Thiago M.
099 - Projeto | Lindomar V., Arnaldo R.
100 - Cipótradamus 6º VIc |
101 - Carvoeiro VIIIa | Roberto C. Utzig e Aline C.
102 - Rock in rocks 6º VIc | Roberto C. Utzig, Marcelo B., Thiago M., Antonio P.
103 - Duna VIIa | Roberto C. Utzig, Thiago M..
104 - Tatu VIc | Thiago M., Elias C.
105 - Metranca V sup | Fabricio C., Roberto C. Utzig.

Serrinha - Siderópolis

- 106 - Kiranão VIIb | Fernando U., Filipe R.
107 - Hesitando VIc | Filipe R., Fernando U.
108 - Falconídeo 5º VII A2 E2 | Filipe R., Aline De Bem, Fernando H.
109 - Aranha galega VIIb | Roberto C. Utzig, Thiago M.
110 - Transamazônica VIc E2 | Filipe R., Lindomar V.
111 - Mão francesa 7º VIIb | Filipe R., Fabiano R.
112 - El espolón 7º VIIIa | Marius B., Filipe R.
113 - Lepidópteros 6º VIIb A2+ E2 | Filipe R., Antonio P., Lindomar V.
114 - Projeto | Marius B., Bruno A.
115 - Velho do rio 7º VIIb E3 | Bruno A., Marius B.
116 - Capitão abelha 6º VIIb E2 | Filipe R., Fernando H.
117 - Quebra dedos VIIIa | Filipe R.
118 - Na brecha VIc | Carlos R. Souza, José Satiro.
119 - Avalanche 6º VIIa A1 | Filipe R., Aline De Bem.
120 - Depois de mim só eu A2+ | Moisés R., Rafael L.
121 - Artificial de maluco A3 | Filipe R., Bruno A.
122 - Projeto VIIIa | Marius B., Bruno A.
123 - Espinho cirúrgico VIIa | Roberto C. Utzig, Thiago M.
124 - Nas mão de deus VIc E2 | Bruno A., Filipe R.
125 - Epafude D2 7º VIIb (A2) E2/3 | Lindomar V., Filipe R.
126 - Simbiosi 6º VIIa E2 | Bruno A., Filipe R.
127 - Simbiótica 7ºb E3 | Fernando H., Bruno A., Filipe R.
128 - O inusitado voo do homem foguete VIIa E3 | Bruno A., Filipe R.
129 - Lagartixa albina 5º VI sup E2 | Bruno A., Filipe R.
130 - Limonada 6º VIIa | Bruno A., Filipe R., Aline De Bem.

O POTENCIAL DA REGIÃO

São inúmeras as possibilidades para abertura de novas vias de escalada na Serra Geral, grandes montanhas com faces rochosas, totens, canions com enormes paredes, falésias e blocos são algumas das formações naturais que compõem esse magnífico cenário. O estado de Santa Catarina possui um dos relevos mais acidentados do país, dessa forma é possível a prática da escalada em diversas regiões, a faixa litorânea por exemplo, oferece boulders e falésias em grandes quantidades. Das serras ao norte do estado, descendo através do vale do Itajaí até a serra do tabuleiro, as características de relevo e cobertura vegetal são semelhantes, mudando o tipo da rocha de acordo com a região. Na planície litorânea pequenas montanhas e algumas falésias chamam a atenção dos montanhistas à algo maior dentro da Serra Geral, no planalto seus vales e coxilhas pouco exploradas também reservam diversas paredes, algumas ainda escondidas.

Atualmente pesquisas realizadas através de mapas digitais são os primeiros passos durante o início de explorações de novos locais, em seguida reunindo a experiência dos montanhistas com o conhecimento dos moradores do entorno da montanha é possível ampliar as informações sobre determinadas regiões para iniciar os trabalhos de conquista.

Conquistas realizadas em paredes grandes da Serra Geral já aconteceram em determinadas épocas, nas bordas dos aparados ao sul e em paredes próximas ao morro da igreja em Orleans / Urubici. A dificuldade de acesso na maioria dos canions ou na própria montanha transformam os projetos em verdadeiras expedições onde uma logística mais apurada deve ser considerada. No ano de 2005 em uma expedição de 15 dias montanhistas escalam a torre do canion do funil em Lauro Muller / Bom Jardim da Serra. Atualmente com uso de equipamentos modernos e aperfeiçoamento de técnicas, novas conquistas em paredes grandes estão sendo realizadas.

A maioria das cidades que fazem limites com a Serra Geral possuem setores de escalada com algumas vias iniciadas, muitos locais aguardam a continuação dos trabalhos dos montanhistas. O mapa ilustrativo da página ao lado, demonstra os limites das cidades próximas a Serra Geral, algumas com vias de escalada e outras com potencial pouco explorado, é possível conferir também os limites dos Parques Nacionais de São Joaquim, da Serra Geral e Aparados da Serra, do Parque Estadual da Serra Furada e da Reserva Biológica Estadual do Aguai.

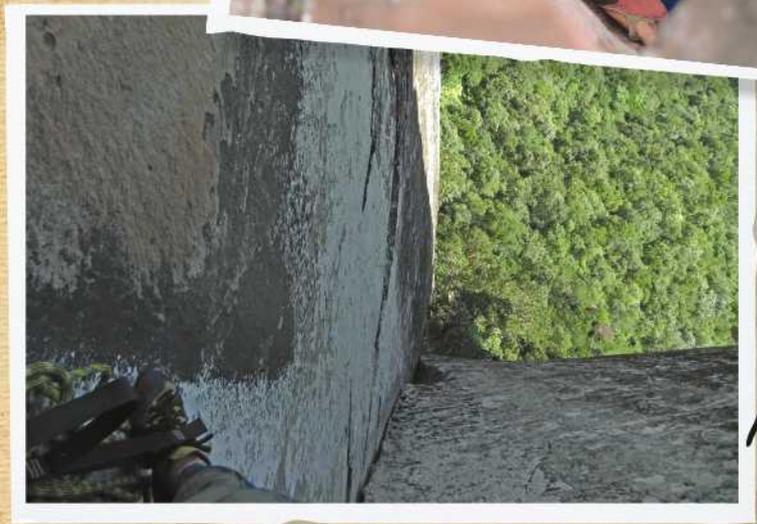
As pesquisas sobre alguns locais tiveram ação limitada, implicando assim na afirmação segura sobre as informações. Reforçamos o compromisso para uma futura edição mais completa, e desde já agradecemos qualquer informação adicional recebida que contribua para que a historia do montanhismo sul catarinense perdure.

Escalada em Rocha

Serra Geral



Santa Catarina
Brasil



8
Setores
+ de
130 Vias...